

Empresas são pouco consistentes na inovação

Em apenas 11% das organizações são definidos objectivos de inovação

Dora Ribeiro doraribeiro@mediafin.pt

Os responsáveis das empresas em Portugal têm uma ideia bastante uniforme do que é a inovação. Contudo, os resultados do estudo "Inovação em Portugal", ontem apresentado em Lisboa, mostram que falta massa crítica sobre o tema. Já que existem claras contradições entre algumas das características apontadas como factores favoráveis e as que surgem qualificadas como desfavoráveis para a inovação no País. Como explicar que, ao espírito "por princípio aberto de muitos portugueses face a novos produtos e à repetidamente referida flexibilidade", se contraponha falta de disponibilidade para fazer mudanças?

Para os consultores Ulrich Geurter e Oliver Röhrich que, em colaboração com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, realizaram o estudo, além dos conhecidos problemas culturais, falta método e sentido de urgência nas empresas. Das 34 empresas entrevistadas (metade de capital alemão) de diversos sectores e dimensões da área da grande Lisboa e das regiões de Porto, Aveiro e Braga, a maioria considera o tema importante do ponto de vista humano e organizacional, mas "ainda não um tema vital ou essencial", dizem os autores.

E os exemplos são abundantes. Embora 67% das empresas inquiridas afirme que a inovação é parte integrante da visão escrita da organização, apenas 44% diz ser este também o seu ponto estratégico principal e em apenas 11% são acordados objectivos de inovação.

E as contradições continuam. Em

77% das empresas está implementado um sistema de recolha de sugestões, mas somente em 24% dos casos existe um aproveitamento activo das ideias geradas, com comunicação constante. E, apesar de a grande maioria dos inquiridos considerar a abertura para fora como um tema importante para a inovação, pouca ênfase é dada à inclusão de grupos de peritos externos académicos e outros no processo.

Pior ainda é a constatação dos autores de que as medidas de gestão de ideias e de conhecimentos "parecem fortemente orientadas para o passado", através das abordagens clássicas de recolha da opinião dos clientes sobre produtos e serviços. Apenas 28% referiu cooperar com universidades no âmbito da inovação. "Na maior parte das organizações, o tema é tratado em equipas de projecto, que em muitos casos são criadas de forma reactiva para resolver problemas", escrevem.

Apenas em 13% das empresas a inovação em si mesma é tema de formação contínua. Situação agravada pelo facto de, nos processos de selecção de novos empregados, as empresas "apenas raramente" procurarem capacidades que tenham um "efeito motivador da inovação". Para os autores do estudo, o recrutamento parece representar aqui um "impasse para a inovação".

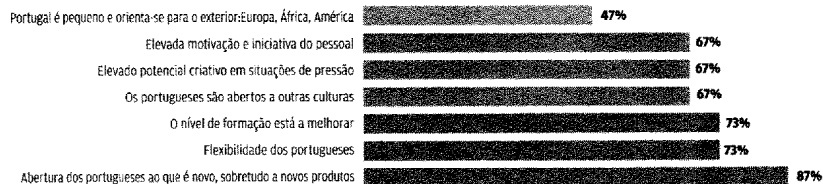
Outra contradição que surpreendeu os alemães foi que, perante este cenário, 29% das empresas tenha declarado serem líderes em inovação e 62% considera-se forte e muito fortemente orientada para a inovação. "Portugal tem dez anos para mudar", avalia Oliver Röhrich.

Câmara Luso-Alemã lança curso para formar gestores de inovação

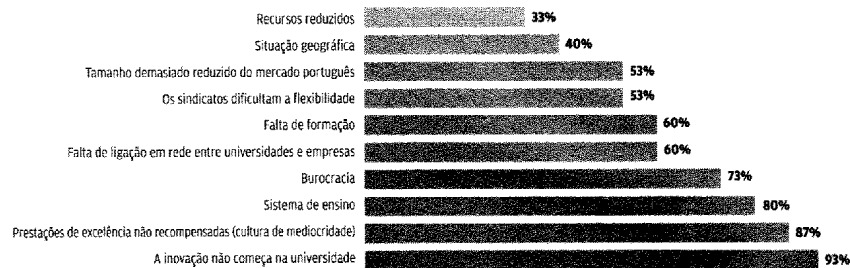
Na próxima segunda-feira, dia 27 de Novembro, tem início nos centros de formação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã de Lisboa e Porto o primeiro curso não universitário para a formação de gestores de inovação. Destinado a gerentes, administradores, directores e responsáveis pela melhoria contínua e inovação nas PME, o curso está dividido em aulas práticas e teóricas e estende-se até Março de 2007, num total de 126 horas. O objectivo é desenvolver competências comportamentais e de gestão para a inovação e métodos para a inovação sistemática de produtos. A formação segue um modelo alemão e, embora tenha sido adaptado a Portugal, dá direito a um certificado de gestor de inovação reconhecido oficialmente na Alemanha.

Com análise de situações reais e casos concretos e exercícios práticos, o curso contará com formadores de diferentes áreas de saber provenientes de empresas com ligações à Câmara de Comércio.

Condições favoráveis à inovação em Portugal



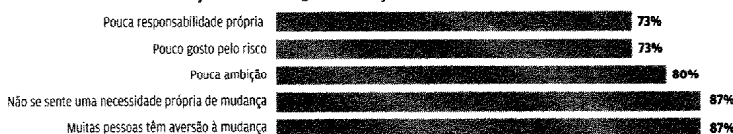
Factores desfavoráveis à inovação em Portugal: Condições básicas gerais



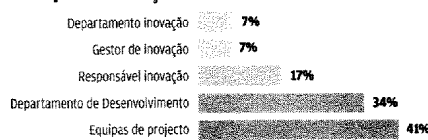
Factores desfavoráveis à inovação em Portugal: Condições básicas de cultura empresarial



Factores desfavoráveis à inovação em Portugal: Condições básicas culturais



Estruturas orientadas para a inovação



Aproveitamento do serviço de sugestões empresariais



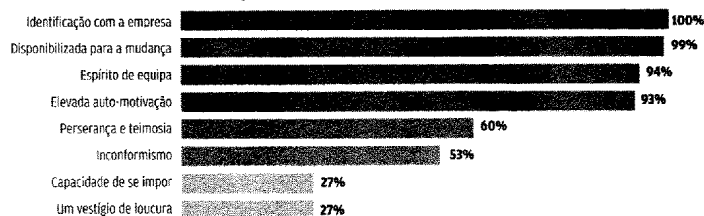
Processos para fazer avançar a inovação



Capacidades que as chefias devem possuir



Capacidades dos colaboradores consideradas importantes e muito importantes



Formações contínuas não técnicas das empresas



Legenda

O que pensam as empresas
 O que fazem as empresas